

DF é campeão em incentivos

Manuela Borges

Na guerra fiscal entre os estados, hoje o Distrito Federal se destaca como a unidade da Federação que concede o maior número de benefícios tributários ao setor atacadista. Para se ter uma idéia, desde que os programas de incentivos no DF foram criados, há oito anos, como o Termo de Acordo do Regime Especial (Tare) e o Programa de Estímulo à Implantação e ao Desenvolvimento do Setor Logístico do Distrito Federal (Pró-DF), o número de empresas cresceu mais de 1.000%.

O empresário do setor atacadista e de distribuição João Orivaldo Oliveira é um bom exemplo de como os incentivos fiscais atraíram investidores de outras regiões do País para o DF. Há cinco anos, ele trouxe a matriz da empresa Nova Amazônia, que armazena e distribui mais de cinco mil itens alimentícios, de higienização e limpeza, para Brasília. "Antes, a sede da atacadista ficava em Goiás. Foram os programas Tare e Pró-DF que me fizeram sair de lá para investir aqui no DF. Além de Brasília também ter um mercado consumidor promissor e uma ótima logística", diz Oliveira.

O Tare foi criado em 1999, reduzindo a alíquota do ICMS de 12% para 1% para atrair mais investidores do setor atacadista para a capital federal. Resultado: enquanto em 1999 havia apenas 150 empresas atacadistas no DF, em 2007 este número saltou para 1.700. Já o Pró-DF, também criado em 99, além de oferecer até 95% de desconto

nos terrenos, abriu um financiamento fiscal do ICMS e do ISS durante 15 anos, com uma taxa de juros de 2,4% ao ano.

Para o economista Erick Elysio Amorim Reis, este tipo de benefício só é possível de ser concedido porque o Distrito Federal é o estado que menos depende da arrecadação do ICMS. "No DF, o ICMS corresponde a 65% da receita tributária, enquanto que nos outros estados, a média é de, no mínimo, 80%. No caso de São Paulo, 88% da receita do estado depende da arrecadação do ICMS. Dessa forma, o DF pode se dar ao luxo, de certa forma, de abrir mão de parte desse imposto", explica o economista.

De acordo com dados de 1995, apresentados por Amorim, Brasília também tem a menor dívida da receita corrente líquida anual: apenas 27%, enquanto São Paulo tem 222% e Goiás, 221%.

■ Explicação

Esta discrepância dos números tem explicação. Segundo a monografia de graduação do economista Erick Elysio Amorim Reis, premiada pelo Conselho Regional de Economia (Corecon-DF), o Distrito Federal é a unidade da Federação com o menor endividamento do País por causa de três fatores: porque tem direito aos fundos de participação dos municípios, dos estados e do DF; porque, como o DF não tem municípios, não precisa negociar com as prefeituras a redução das alíquotas; e porque como o DF está no Centro-Oeste do País, acaba recolhendo a alíquota mais alta, de

COMPARE OS NÚMEROS

■ Percentual de ICMS no total da receita tributária

DF: **65%**
Goiás: **84%**
São Paulo: **88%**
Minas: **86%**

Dados de 2005

■ Em **8 anos**, o setor atacadista cresceu **1.000%**

■ Em **1999**, havia **150** empresas atacadistas no DF

■ Em **2007**, este número subiu para **1.700**

■ Em **1999**, a arrecadação do setor atacadista foi de **R\$ 8 milhões** ao mês.

■ Em **2006**, este número saltou para **R\$ 50 milhões** mensais.

■ Em **5 anos**, a arrecadação do ICMS teve um aumento de **224%** no setor atacadista.

■ O DF tem a menor dívida da receita corrente líquida anual: **27%**
São Paulo: **222%**
Minas Gerais: **221%**

Editoria de Arte/JBr

12% do ICMS, assim como os estados mais pobres do Nordeste. Já as regiões Sul e Sudeste recolhem apenas 7% de ICMS, por serem mais desenvolvidas.

Amorim diz que os programas Tare e Pró-DF foram determinantes para o desenvolvimento do setor atacadista e para o aumento na arrecadação do ICMS no DF. De 1999 a 2004, a arrecadação do setor aumentou 224%. "Eu defendo o

Pró-DF, que deixa de arrecadar durante um tempo os tributos, levando em conta os investimentos apresentados pelos empresários. Mas o Tare eu acho um pouco injusto. Muitas vezes, um produtor paulista, por exemplo, nem chega a trazer suas mercadorias para o atacado de Brasília, mas emite nota fiscal atestando que foram distribuídos aqui, só para conseguir o desconto", explica.